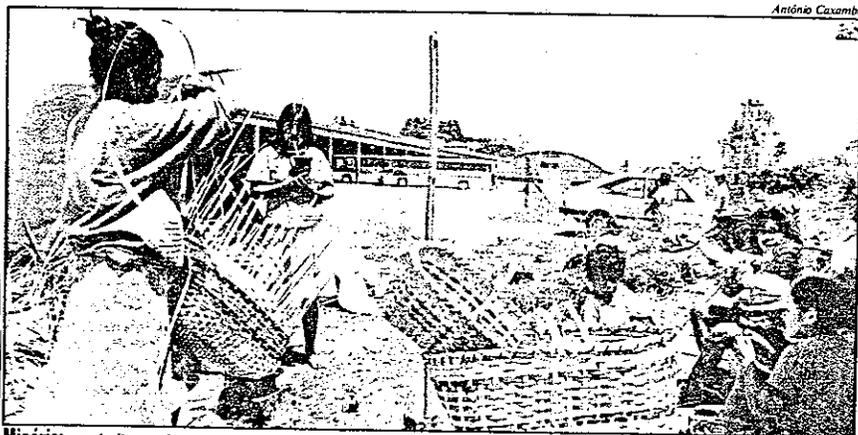


Famílias acampam atrás de rodoviária



Miséria: os índios reclamam de falta de apoio da Funai

Se sete famílias de índios caingangues das reservas de Nonoai e de Carreteiro moram em um banhado e sobrevivem do artesanato

Passo Fundo — A falta de recursos na Fundação Nacional do Índio (Funai) está provocando o êxodo de índios para a cidade, onde acabam enfrentando uma situação de miséria pior do que nas reservas. É o que acontece com sete famílias de índios caingangues das reservas de Nonoai e de Carreteiro — Água Santa —, que estão acampadas num banhado atrás da Estação Rodoviária de Passo Fundo. Com cerca de 25 crianças, eles estão abrigados em barracos de lona de plástico, na mais absoluta miséria.

É o caso do índio Antonio Cretan, 52 anos. Há três meses, ele deixou a reserva de Nonoai com a mulher e sete filhos e foi para Passo Fundo, onde pretende ganhar a vida vendendo artesanato. "Aqui a situação é difícil", diz o índio, sentado em frente ao barraco de pouco mais de um metro e meio, onde dormem nove pessoas. Cretan deixou a reserva porque não tinha mais condições de continuar cultivando a terra por falta de apoio da Funai. Garante que, nos últimos quatro anos, não recebeu nenhum quilo de semente para plantar.

Com a crise, a venda de artesanato é muito difícil. "Na maioria das vezes não vendemos nada", diz o

caingangue. Quando não conseguem vender, as crianças vão pedir esmolas na Estação Rodoviária.

DIVERGÊNCIAS — Nem todos os índios que estão morando atrás da rodoviária deixaram a reserva por falta de condições de cultivar a terra. Gregório Antunes da Silva, 23 anos, e Pedro Eufrazio, 24 anos, este último com três filhos, — também de Nonoai — saíram por divergências com o cacique José Lopes. Eles garantem que só voltam quando houver mudança do líder.

Apesar da reserva de Nonoai ser administrada pela Funai de Chapecó, os índios têm muitas queixas da delegacia do órgão em Passo Fundo, "Precisamos de remédio, mas eles não nos fornecem", diz Cretan. A única vez que os funcionários da Funai estiveram lá, segundo os índios, foi para pedir que saíssem do local.

O chefe do Serviço de Assistência ao Índio, Neri Ribeiro — índio da Guarita — contesta as críticas. "Esse pessoal sai das reservas porque não gosta de pegar no pesado", garante. Ele admite que a Funai tem dificuldades até para assistir os índios que estão nas reservas por falta de recursos e fica muito difícil garantir apoio para "esse pessoal que prefere andar pelas cidades vendendo artesanato". Neri Ribeiro diz que o ideal seria que esses índios permanecessem em suas reservas, onde pelo menos podem cultivar a terra para garantir o sustento de suas famílias.